

## **INFECÇÃO INTRAFAMILIAR ASSOCIADA À REINCIDÊNCIA EM PACIENTES *Helicobacter pylori* POSITIVOS**

**FERREIRA, Laís Andrade; VIANNA, Júlia; HALICKI, Priscila; RAMIS, Ivy; VON  
GROLL, Andrea  
SILVA, Pedro Eduardo Almeida da  
laisandrdef@hotmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Microbiologia**

**Palavras-chave:** *Helicobacter pylori*; reincidência; infecção intrafamiliar.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise de dados epidemiológicos, relacionados à infecção intrafamiliar, obtidos de pacientes com reincidência da infecção por *Helicobacter pylori*.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

*H. pylori* é uma bactéria gram-negativa e espiralada que está relacionada ao desenvolvimento de doenças do sistema digestório, como gastrite, úlcera péptica e câncer. Um alto índice de reincidência tem sido detectado em pacientes que realizaram tratamento para a erradicação deste micro-organismo, o que pode ocorrer através de dois mecanismos distintos: recrudescência e reinfecção. A recrudescência consiste no reaparecimento da cepa original após supressão temporária, ao invés de erradicação bem sucedida. Enquanto que a reinfecção ocorre quando o paciente infecta-se novamente, após um tratamento eficaz (CAMERON *et al.*, 2006).

Apesar das vias de transmissão do *H. pylori* serem incertas, acredita-se que ocorra principalmente por via oral-oral ou fecal-oral (ITO *et al.*, 2006), evidenciando o papel do contato direto na disseminação deste micro-organismo. Por este motivo, o objetivo deste trabalho foi avaliar alguns fatores de risco associados à infecção intrafamiliar a fim de se obter um maior conhecimento sobre as vias de infecção e reinfecção, podendo, assim, estabelecer medidas profiláticas eficientes para evitar que pacientes com tratamento eficaz sejam reinfectedos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Dentre as 367 amostras *H. pylori*-positivas disponíveis no banco amostral do Núcleo de Pesquisa em Microbiologia Médica da Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande do Sul, Brasil – foram selecionadas 120, referentes a pacientes que reportaram tratamento para infecção prévia. Para obtenção dos dados epidemiológicos aqui apresentados foram analisados questionários aplicados aos pacientes submetidos ao procedimento endoscópico. Os dados que foram avaliados compreendem a ocorrência da infecção entre membros da família do paciente, estado civil e número de pessoas compartilhando a mesma residência.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Foi observado que 31,6% (38/120) dos pacientes possuem pelo menos um

familiar que já esteve ou está infectado/colonizado pelo *H. pylori*. Seres humanos são os únicos hospedeiros conhecidos deste micro-organismo e acredita-se que o contato direto entre indivíduos seja uma importante rota de transmissão da infecção, resultando em altas taxas de infecção intrafamiliar (CHEN *et al.*, 2014).

Apesar da infecção estar mais relacionada a fatores de risco na infância, uma possível rota de transmissão entre indivíduos na idade adulta seria a transferência esponsal do *H. pylori* (BRENNER *et al.*, 1999). Observou-se que 63,5% (73/120) dos pacientes reincidentes vivem com um parceiro, o que está de acordo com os dados obtidos por CHEN *et al.* (2014), em que o grupo infectado apresentou um número maior de indivíduos casados, e isto deve-se, principalmente, ao fato de que o contato entre parceiros é geralmente muito mais intenso do que o contato com outras pessoas (BRENNER *et al.*, 1999).

A presença do *H. pylori* no suco gástrico pode levar à presença ocasional da bactéria na cavidade oral e, conseqüentemente, na saliva e placa dentária. Isto faz com que o compartilhamento de utensílios, como talheres e copos, seja uma rota de transmissão (ITO *et al.*, 2006), o que tem um papel importante principalmente em casos de superlotação familiar. O nosso estudo detectou que 61,6% (74/120) dos pacientes reincidentes dividem a casa com mais de três moradores, o que ressalta a influência da superlotação familiar na dificuldade em erradicar permanentemente a infecção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos epidemiológicos são importantes para avaliar fatores de risco e definir estratégias para evitá-los, principalmente no que se refere a micro-organismos cujas possíveis rotas de transmissão ainda não foram totalmente elucidadas ou que, ao contrário, possuem diversas rotas possíveis. Os resultados obtidos, reflexo do alto nível de infecção intrafamiliar, evidenciam a necessidade de melhorar os hábitos de higiene, bem como introduzir, como método preventivo, o aconselhamento médico a respeito das possíveis rotas de transmissão do micro-organismo.

## REFERÊNCIAS

1. CAMERON, E. A. B.; BELL, G. D.; BALDWIN, L.; POWEL, K. U.; WILLIAMS, S. G. J. Long-term study of re-infection following successful eradication of *Helicobacter pylori* infection. *Alimentary pharmacology & therapeutics*, Inglaterra, v.23, n.9, p. 1355 – 1358, 2006.
2. CHEN, H. L.; CHEN, M. J.; SHIH, S. C.; WANG, H. Y.; LIN, I. T.; BAIR, M. J. Socioeconomic status, personal habits, and prevalence of *Helicobacter pylori* infection in the inhabitants of Lanyu. *Journal of the Formosan Medical Association*, Taiwan, v.113, n.5, p. 278 - 283, 2014.
3. ITO, L. S.; OBA-SHINJO, S. M.; SHINJO, S. K.; UNO, M.; MARIE, S. K. N.; HAMAJIMA, N. Community-based familial study of *Helicobacter pylori* infection among healthy Japanese Brazilians. *Gastric Cancer*, Japan, v.9, n.3, p. 208 - 216, 2006.
4. BRENNER, H.; ROTHENBACHER, D.; BODE, G.; DIEUDONNÉ, P.; ADLER, G. Active infection with *Helicobacter pylori* in healthy couples. Cambridge University Press, UK, v.122, p. 91 - 95, 1999.